

Boavista fica com o maior lote

por Ana Lúcia Magalhães
de Belo Horizonte

O Banco Boavista de Investimentos voltou a se destacar em leilões de conversão de dívida externa em capital de risco, tendo conseguido, nesta quinta rodada, US\$ 20,2 milhões na área livre, ou seja, ele arrematou o maior lote. Os recursos obtidos atenderão a dois projetos localizados na região Centro-Sul, um na área de turismo e outro na de alimentos.

Roberto Castelo Branco, diretor do Boavista, disse que os dois empreendimentos terão investidores norte-americanos, sendo o maior o de alimentos. O dinheiro a ser aplicado nesse projeto servirá para o aumento de capital de uma empresa fechada, que Castelo Branco não quis revelar o nome.

Satisfeito pela participação expressiva do Boavista, Castelo Branco disse que já esperava que o leilão na área livre fosse bastante disputado, em razão do movimento com os títulos da dívida brasileira no mercado secundário na véspera, que ele considerou muito significativo.

"Além disto, o volume elevado logo no início do leilão, quando o deságio era de 0,5%, já permitia antever uma disputa acirrada", comentou Castelo